Anno de 1844. Quarta Feira 17 de Janeiro Anno XX. N. 15.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes n. 4, ou a praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. s. Amaro Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Terça s. Marcello Rel. aud. do de D. da 3. v.
17 Quarta s. Antão. Aud. do J. de D. da 3. v.
18 Quinta s. Prisca Aud do J. de D. da 2. v.
19 Sexta s. Canuto Aud do J. de D. da 2. v.
20 Sab. s. Sebastião. Rel. aud do J. de D. da 1. v.
21 Dom. s. Ignez s. Patrocolo.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 16 DE JANEIRO.

			compra.	venda.
Cambios sobre Londres 26 nominal.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,000	17,200
» » Paris 370 reis por franco		» » » N.	16,600	16,800
» » Lisboa 14 por 100 de premio		» » de 4,000	9,200	9,400
Moeda de cobre ao par.		Prata-Patacões	1,940	1,960
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/2		» Pesos columnnares	1,940	1,960
		» Ditos Mexicanos	1,940	1,960

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia a 5 as 3 horas e 13 min da tarde | Lua nova a 19 as 3 horas e 57 min. da tarde
Minguante a 12 as 7 horas e 10 min da tarde | Crescente a 27 as 10 h. e 10 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 2 horas e 54 min da manhãa. | Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DE 2 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. presidente do tribunal do thesouro publico nacional com o conhecimento em fórma de 30:000$ de reis, em notas de 5$—10$—e 20$ reis, substituidas pela respectiva caixa, que recebeo o commandante da barca de vapor *Pernambucana*, para entregar no dito thesouro.

Dito — Ao mesmo Exm. sr., idem de 2:400$ reis em notas dilaceradas, idem.

Portaria — Ao contador interino, remettendo por copia a relação dos conhecimentos em fórma do dinheiro, que entrou no cofre do almoxarifado da Ilha-de-Fernando de Noronha, para ser pago por o cofre da thesouraria.

IDEM DO DIA 3.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda da provincia do Pará, com o conhecimento em fórma de 4:080$ reis, que recebeo o commandante da barca do vapor *Imperatriz*, por ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 4 de dezembro ultimo, para entregar na dita thesouraria.

Dito—Ao contador da dita thesouraria, accusando a recepção do seu officio de 15 de dezembro proximo passado, em que participou, que não obstante ter já recebido o decreto, pelo qual S. Magestade o Imperador houve por bem despachal-o contador desta thesouraria, continuava no exercicio em que se achava interinamente do inspector d'aquella thesouraria, até nova ordem.

Portaria — Mandando abonar ao thesoureiro da fazenda os 30:000$ de reis, de que trata o officio de 2 do corrente.

Dita — Idem os 2:400$ reis, idem.

IDEM DO DIA 4.

Officio — Ao inspector da alfandega enviando o decreto de 9 de dezembro findo, que acompanhou o officio do Exm. presidente da provincia desta data, pelo qual Sua Magestade o Imperador houve por bem nomeal-o administrador da mesa do consulado, afim de que, tomando immediatamente posse, e prestando o juramento do estilo, entrasse logo em exercicio. Igualmente lhe communicava, que, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 19 do dito mez de dezembro, devia recolher ao cofre da thesouraria a importancia de 55$200 reis, da despeza do mencionado decreto, sendo 20$ reis do sello, e 35$200 reis dos emolumentos.

Dito — Ao administrador da mesa do consulado, idem de inspector da alfandega: idem 65$200 reis, sendo 30$ reis de sello, e 35$200 reis dos emolumentos.

Dito — Ao juiz de orphãos desta cidade, pedindo solução do officio, que lhe dirigio em 4 de outubro do anno passado, constante da copia, que acompanhava, sobre a entrada do dinheiro dos orfãos para o cofre da thesouraria.

Portaria — Mandando abonar ao thesoureiro da fazenda a quantia de 4:080$ reis, que o commandante da barca de vapor *Imperatriz* recebeo da thesouraria, em virtude da ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 4 de dezembro ultimo, para entregar na thesouraria do Pará.

Dita — Ao thesoureiro da fazenda, para aceitar, e pagar no dia de seu vencimento, como determinava a ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 21 de dezembro proximo findo, a lettra, que acompanhava, de 5:670$ reis, que á 8 dias precisos saccou o thesoureiro geral do dito thesouro á favor de Mendes & Oliveira.

Dita — Ao mesmo, idem de 23, idem de 10:000$ de reis, idem de Johnston & Companhia.

Dita — Ao mesmo, idem de 10:000$ de reis, idem de Cairns Astley & Companhia.

Dita — Ao mesmo, idem de 10:000$ de reis, idem.

Dita — Ao mesmo, idem de 3:000$ de reis, idem de Hobkerk Wectman & Companhia.

Dita — Ao mesmo, idem de 2:000$ de reis, idem.

Dita — Ao mesmo, idem de 10:000$ de reis, á 15 dias precisos, idem de Eduardo Johnston & Companhia.

IDEM DO DIA 8.

Officio — Ao Exm. presidente da provincia, participando ter mandado entregar ao mestre do hiate *S. João Baptista* as 50 arrobas de polvora, vindas do Rio-de-janeiro para a provincia da Parahiba-do-norte, visto o dito mestre não ter podido levar na antecedente viagem.

Dito — Ao inspector da alfandega, mandando pôr á bordo do dito hiate as 50 arrobas de polvora, de que tracta o precedente officio.

IDEM DO DIA 9.

Officio — Ao Exm. presidente da provincia, rogando, se dignasse mandar dispensar ao terceiro escripturario da contadoria da thesouraria Frederico Augusto de Lemos, guarda do segundo batalhão da guarda nacional deste municipio, do serviço activo da mesma guarda.

Dito — Ao procurador fiscal da thesouraria, enviando por copia, para sua intelligencia, as ordens do tribunal do thesouro publico nacional de numeros 212, 227, 229, 231, e 233, do anno passado.

Dito — Ao administrador da mesa do consulado, participando, que pela ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 4 de novembro proximo passado forão concedidos ao escrivão da dita mesa Francisco Manoel de Almeida Castanho 3 mezes de licença, com os seus vencimentos, para tratar de sua saúde.

EXTERIOR.

REVISTA DOS JORNAES DE PARIZ.

O *Constitutionnel* discorre sobre a abertura da sessão das camaras francezas. O ministerio, diz elle, buscará evitar todos os debates da tribuna; importa-lhe amortecer as discussões, e n'isso bem poderá elle ser segundado pela fraqueza da camara electiva. Entretanto apresentar-se-hão as questões difficeis; quaes? nada se sabe d'ellas; é mister contar com o imprevisto. Entretanto o *Constitutionnel* vê tres cousas, de que se deverá tomar contas ao ministerio: as demonstrações facciosas do clero, a extensão arbitraria, que foi dada á fortificação parisiense, o direito de visita em fim. Eis-ahi todas as queixas do *Constitutionnel*.

A' proposito do trabalho, que M. de Lamartine acaba de fazer apparecer sobre o *estado*, a *igreja*, e *o ensino*, o *Siècle*, indicando a solução, que o illustre escriptor apresenta, das difficeis questões, que elle trata, exprime o pensamento, que esta solução não será acceita pelo clero: M. de Lamartine exige, que o estado liberte a igreja de toda a dependencia, mas que o clero renuncie ao subsidio do estado. Ha 12 annos, que M. de Lamennais tinha reclamado esta independencia reciproca dos dous poderes; elle até fez uma viagem á Roma, para expôr ao papa as suas ideias, e encontrou uma repulsa, que separou da igreja o padre eloquente, e consciencioso.

La-Presse adopta pouco mais, ou menos a opinião do *Constitutionnel* sobre o caracter da sessão, que se vai abrir. Não se apresenta questão alguma de gabinete. Os dous unicos objectos importantes serão a lei da regencia, que, no seu modo de pensar, parece dever reunir todas as opiniões, e a lei da instrucção secundaria, tantas vezes promettida. Em quanto aos projectos de reformas, sejão elles quaes fôrem, pensa ella, que os chefes da esquerda não se arriscarão a reproduzil-os. A sessão será toda dedicada aos negocios. Prescindir-se-ha da politica.

O *National* discorre sobre o concerto do ministerio, que parece, diz elle, dever limitar-se á retirada de M. Teste que passaria a presidente *de la court de cassation* em substituição de M. Bostard. Porém, se M. Guizot dezeja livrar-se d'um collega pouco capaz. MM Soult e Martin parecem ater-se á isso para fazer contra-peso no conselho ao elemento doutrinario. Finalmente este negocio, no parecer do *National*, refere-se ao da dotação.

A *Democratie pacifique* attribue a duração do ministerio actual á difficuldade de substituil-o, porque, segundo a sua opinião, estão gastos todos os homens politicos.

O magnifico trabalho de M. de Lamartine sobre as relações do estado, e da igreja, agita as paixões, que elle queria adoçar, e reconciliar por uma solução philosophica agradavel á todos. Esta solução é a liberdade. De facto, M. de Lamartine parece não ter contentado a ninguem. O *Journal des Debats* apodera se bem de pressa da porção do trabalho do illustre escriptor, em que são recapituladas as prerogativas da igreja, a fim de mostrar ao clero quanto são exorbitantes as suas pretensões; mais eis tudo quanto faz o jornal ministerial, que sustenta a ordem de cousas estabelecida, e repelle absolutamente a proposta separação dos dous poderes: é com effeito isso, o que exige M. de Lamartine. Não se devia pois accusal-o de chamar com todos os seus votos o dia em que a sociedade ficará sem religião, em que o governo se confundirá com a igreja. É visivel, que o trabalho do pensador tem por objecto estabelecer uma ordem de cousas inteiramente differente.

O *Univers* accita perfeitamente a liberdade reciproca do estado, e da igreja, porém na proporção em que o chefe da igreja a tiver approvado, e consentido n'ella. Esta declaração, que não obriga muito o orgão do clero, é seguida d'uma soberba protestação de desinteresse tal qual nól-a fizerão, desde que se agitão estas questões. Aspira-se á liberdade, pede-se só a liberdade, a cruz de madeira, &c.; mas aproveita-se brandamente do privilegio.

O *Constitutionnel* entra muito mais no fundo da questão. Declara resolutamente, que a separação do estado, e da igreja é impossivel; impossivel legalmente, porque existe uma concordata; impossivel philosophicamente, o que é muito mais grave. (*La Patrie*)

INTERIOR.

MINAS GERAES.

FALLA Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

Na abertura da sessão ordinaria do anno de 1843, pelo presidente da provincia

FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA SOARES D'ANDRÉA.

Senhores deputados provinciaes.

Em cumprimento das ordens do governo imperial recebi o encargo de dirigir a administração desta provincia, em verdade uma d'aquellas, em que mais embaraços devia encontrar por sua posição central, a que não estou affeito, e pelas suas leis peculiares, consequencia dessa posição: e não é ja pequeno aquelle em que

FOLHETIM.

● SÃO MIGUEL ARCHANJO. (*)

— Ah! basta, diz Fabio indignado...

— Está bom! tranquillisa-te, replica d'Arezzo. O que eu digo é por teu proprio interesse. Olha, eu cá lanço-me no grande mundo, e acho-me o melhor que é possivel. Depois que minha velha tia de Bolonia é morta—Deos a tenha em gloria,—deixando-me tudo quanto possuia, naõ por affeiçaõ á mim que ella naõ conhecia, mas por odio aos outros seus herdeiros,—que ella conhecia de mais,—depois, digo eu, que ella é morta, e que, graças á este desgraçado successo, consegui uma agradavel posiçaõ em Florença, só frequento as summidades do mundo social. Em outro tempo, pobre, desconhecido, perdido á um canto de laboratorio de um obscuro successor dos Carraches, quando muito poderia obter uma olhadella de alguma dessas bellesas nomadas, que o capricho do pintor metamorphoséa em santa mãi de Deos ou em divindade do paganismo. Hoje que mediante algumas centenas de escudos, fiz que me dessem um diploma de cavalleiro de Estrella-d'oiro, e que ajudado pelas tuas lições, e minhas disposições naturaes, me tenho tornado um dos melhores artistas da escolla moderna...

Aqui Fabio sentio uma contracçaõ nervosa, que lhe encrespou ligeiramente o rosto.

Agora, continuou d'Arezzo, sem dar fé desta muda interrupçaõ, sou amimado, affagado, recebido á braços abertos; e, attende bem, longe de me deixar deslumbrar por este triumpho, e de me comprometter por uma demasiada facilidade em corresponder á este lisongeiro acolhimento, sou de uma circunspecçaõ incrivel, de uma delicadesa minuciosa na escolha de minhas relações. Eu tambem destribuo os meus favores com sabia reserva, e perfeita intelligencia dos direitos de cada um. Á orgulhosa duquesa uma declaração a maneira hespanhola: á terna marquesa um madrigal no gosto francez; á distrahida e exaltada condessa um bilhetinho mystico onde o amor é exprimido em termos taõ incomprehensiveis como apaixonados! Bem vês que com a simples baronesa sou menos espansivo, e que a uma plebea, quando muito, honro com uma saudação bem fria e desdenhosa. Ri-te muito embora... são estas distincções menos pueris do que se pensa, e asseguro-te, que a arte de suspirar, de que faço um estudo particular, deveria merecer grande attenção na educação de um rapaz bem nascido.

— Não quero contestar-te essa sciencia, meu charo Raymundo; mas contas tu entaõ suspirar toda a tua vida, e não cuidarás seriamente em faser uma escolha?

— Essa escolha está feita, respondeo mysteriosamente o cavalleiro da Estrella-d'oiro. Conheces optimamente o teu rico visinho, o conde d'Albi, esse nobre protector das artes, cujo nome é abençoado por toda a Italia, á cuja casa te quiz hontem levar, e que (digo-t'o agora) ficou muito contrariado por te não vêr, tanto mais quanto elle te havia convidado por escripto e com instancias taõ lisongeiras...

— Sim... já sei... mas então?

— Então, meu amigo? elle tem uma filha...

— Tambei sei.

— Uma rapariga adoravel.

— Dizem.

— E foi sobre ella, que lancei os olhos.

— Oh oh! as tuas pretenções não são modestas...

— E as julgas indignas de serem acolhidas? Minha tia de Bolonia legou-me de que viver honradamente, a chancellaria de Milão, outorgando-me o titulo de cavalleiro, me autorisou a ajuntar ao meu nome o da villa em que nasci, o que faz que me chamo o cavalleiro Raymundo d'Arezzo, e todos convem que eu tenho o ar de um fidalgo de tempora velha... Quanto ao meu talento naõ tenho necessidade de diser-te o que é... sabes que como paizista, goso em Forença de uma reputação colossal...

— É verdade, disse Fabio sorrindo-se, que se falla muito em ti.

— As mulheres, meu amigo, as mulheres! é á ellas que eu devo tudo isto. Voltando ao nosso negocio, conto hoje mesmo pedir ao conde de Albi a mão da bella, da adoravel Beatriz.

— Mas ao menos, interrompeo Fabio, certificaste-te primeiro da vontade dessa moça... crês que o seu coração?...

— Ah! ah! ah! exclamou d'Arezzo com estrondosa gargalhada; ter-me-hia eu mettido em similhante negocio, sem estar d'antemaõ certo do resultado? A signora Beatriz, meu charo, está inteiramente disposta em meu favor.

— Tu crês?

— Estou certo. Depois do baile desta noute não me é mais permittido duvidar. Mas a proposito, quero que a vejas, que me digas francamente o que pensas á seu respeito, e para isso levo-te hoje mesmo a casa do conde... Vem, tu lhe darás as tuas escusas, e asseguro-te que ficarás encantado de travares relações com elle...

(*) Vide *Diario* n.° 1, 2, 8, 11, e 12.

hoje devo achar-me, tendo de vos fallar sda necessidades della com pouco mais de um mez de tempo, para poder orientar-me. Não obstante, confiando em que cumprirei sempre com meus deveres em me empregando de bôa fé, e com todas as minhas faculdades no seu desempenho; e que vós, conhecedores, como deveis ser, da vossa provincia, sabereis supprir as lacunas, que eu deixar, entro mais affoito nesta empreza.

Com a mais completa satisfação vos participo que Sua Magestade o Imperador, e suas augustas irmães gozão de saúde inateravel. No 1º deste mez teve lugar o casamento da serenissima princeza a senhora D Francisca com S A. real o principe de Joinville. Contente por dar-vos tão gratas noticias, passo á cumprir a minha tarefa de hoje.

Tranquillidade pública.

Pelas noticias recebidas directamente por esta presidencia, e pelas publicacões ordinarias da imprensa, não consta que o socego publico se tenha alterado em alguma provincia do imperio, e somente se volvem ainda sobre o Rio-grande-do-Sul olhos solicitos e esperancosos. Todos aguardaõ á cada momento a noticia de alguma accão brilhante, que justifique, e corôe os esforcos que o governo tem feito para dar fim áquella lucta desastrosa.

Estado da provincia quanto a tranquillidade.

Tendo-vos dito quanto sei das outras provincias do imperio, é justo que alguma cousa vos diga desta mesma provincia

Uma rebellião systematica, órganisada com premeditação, e desenvolvida com actividade e energia, estaria á ponto de mudar os destinos desta provincia, e talvez de algumas outras do Brasil, se tão grandes elementos não fossem logo neutralidados e rebatidos pelo valor, fidelidade, constancia, e patriotismo da maior parte dos Mineiros, á quem se deve principalmente o restabelecimento da ordem. Destes precedentes não podião deixar de se fórmar dous partidos: um do grande numero dos implicados na rebellião, a quem talvez uma falsa intelligencia da lei deixa impunes; e o outro dessa parte sãa dos habitantes da provincia, que por uma fatalidade lamentavel não percebem que o unico remedio em males tão geraes, tão graves, e para com os menos criminosos é o inteiro esquecimento do passado. Destas disposições irritantes, e da imprudencia mesmo com que o partido vencido quer ostentar fôrças, e sympatias, que não tem, resulta essa inquietacão geral, esse frenezi, com que todos procurão meios de se offenderem uns aos outros; e os que se sacrificárão pela manutencão da ordem se julgão a cada momento em perigo, e vexão a primeira autoridade da provincia com representações imprudentes, com projectos impoliticos, e com exigencias de fôrças em tal numero, e para tão variados lugares, que todo o exercito do Brasil não seria sobejo. Da minha parte, resolvido como estou, á procurar o socego, e a restabelecer a confiança reciproca entre um povo brioso, activo, e todo irmão, pelos meios directos da justa persuasão, da imparcialidade, e da justiça rigoroza e prompta, hei de esquivar-me quanto possa ao emprego da fôrça, e sò tratarei de a ter disposta a dar rapido castigo aos perversos, quando por desgraca queirão pôr-se em campo.

De todos os pequenos desaguisados, que teem havido, sò tres são dignos de mensão: o primeiro é a reunião de mais de tres mil grimpeiros nas margens do Gequitinhonha, lavrando diamantes à despeito das autoridades, algumas das quaes, faltando a seus deveres, tem autorisado d'algum modo estes excessos. Sobre isso tenho dado as providencias que me parecêrão mais acertadas; e tenho o prazer de saber que forão respeitadas as minhas ordens, e espero entretanto as do governo sobre aquella administração. Esta reunião não tinha simptoma algum polilico, e mesmo creio, que, quando alli fossem ter alguns grupos rebeldes, ou mesmo chefes secundarios da rebellião, ficarião grimpeiros. O segundo é o movimento, realmente sedicioso, feito na cidade de S João-d'El-rei, no dia da procissão do deposito do Senhor dos Passos, em que entrárão réos da rebellião passada, a quem a intelligencia dada as leis, e talvez contemplacões mal cabidas teem subtrahido á um justo castigo. Estes homens devem ser extremamente loucos, ou perversos, não tendo em conta quo no estado presente de cousas uma nova tentativa de revolta não póde terminar em qualquer sentido, sem devorar talvez a quinta ou a quarta parte da população da provincia capaz de impunhar as armas. Forão dadas as ordens para se proceder contra elles pelos meios que as nossas leis, organisadas na hypothese sempre de um estado normal, pódem permittir O terceiro é em fim muito recente na cidade de Barbacena, aonde parte dos soldados de um destacamento, que alli se achava, ha tempos, offendeo alguns cidadãos, e passou depois ao excesso de pegar em armas, dando algum trabalho ás autoridades, e ao seu commandante para os aquietar. Este facto é uma má demonstração da inconveniencia de pequenos destacamentos; por cuja persuasão já eu o tinha mandado retirar: disposição accrescentada hoje com outras ordens, que tenho dado; e foi effectivamente retirado o destacamento.

Secretaria do governo.

A secretaria do governo acha-se montada, ao que parece, com um numero sufficiente de empregados para o serviço ordinario, não obstante o grande expediente, em que se occupa, muitas vezes até em algumas horas da noute. O mappa junto n. 1.º declara a qualidade e numero dos seus empregados, e os vencimentos correspondentes ás diversas classes, e outras despezas indispensaveis. Além destes empregados, achei o uso de se chamarem até sete amanuenses extraordinarios, para ajudarem em alguns trabalhos da secretaria; e como são, ou teem sido effectivos até agora, deve entender-se que ainda ha servicos extraordinarios, ou que os empregados da casa são poucos. Destes amanuenses, um vence 1,100 rs. diarios, um 1,000 rs., dous 800 rs, um sargento do corpo policial 9,600 rs. mensaes, um porta-estandarte de linha 8.000, e um empregado da thesouraria 30,000 mensaes. O sargento e o porta-estandarte já forão recolhidos aos seus corpos, e sobre os outros esta assembléa decidirá.

Occorre á primeira vista dividir a secretaria pelo menos em duas seccões, uma de correspondencia exterior, e outra da interior; mas. se pensarmos nas alteracões, que soffrem os pessoaes de qualquer repartição com as molestias, licenças, e principalmente com os servicos estranhos inteiramente áo exercicio dellas, e perturbadores do servico, como são as assembléas geral e provincial, a guarda nacional, e o jury, então se conhecerá que toda a separacão de trabalho é impossivel, e que o melhor partido é distribuil-o por quem estiver presente.

Não me resta pois senão trazer á vossa lembranca um só caso, que me parece digno de attencão. Os secretarios do governo de qualquer provincia devem ser da perfeita confianca dos presidentes, e assim o diz a resolucão de 13 de setembro de 1837; mas, quando já existe um secretario, parece-me que nem elle deve ser imposto ao presidente, nem deve perder o seu lugar sem ter commettido falta; e neste caso julgo forçoso conceder-se credito para um segundo secretario, ou official de gabinete, que faca o expediente que o presidente não quizer confiar á secretaria.

Como tóco nesta especie, convem declarar francamente que fallo neste ponto unicamente por me parecer justo, e nunca para ter applicação em tempo que eu seja o encarregado da administracão da provincia, pois que em relação ao actual secretario do governo só tenho sympathia, e sentimentos de estima; e pelo que pertence ao secretario interino nenhum motivo tenho para desejar substituil-o.

A despeza com os empregados desta repartição monta á 13:597,665 rs., além das do expediente, que anda englobado com o da secretaria desta assembléa, e a de um correio, como se vê do mappa junto; porque a despeza com os amanuenses extraordinarios sahe dos discontos feitos aos empregados nos vencimentos correspondentes aos lugares vagos, licenças, e molestias.

Secretaria da assembléa provincial.

Tendo esta secretaria muito poucos empregados effectivos, só acho despeza perdida a gratificação dada aos tachigraphos pelos exercicios, que não fazem, fóra do tempo das sessões. A sua despeza provavel, com o pessoal, contando o tempo das sessões, é de 2:110,000 rs.; e abatidos os 400.000 rs., que julgo occiosos, ficará reduzida à 1:710,000 rs.

A despeza do expediente das duas secretarias tem sido orcada em 2:000,000 rs., e nenhuma representação tenho recebido, que exija augmento.

Correios.

A administracão do correio, pertencendo á repartição geral, nada tenho á dizer sobre o seu estado actual, nem mesmo tenho tido tempo para mais que evitar, em uma sò direccão, o abuso de repetidas arrematações sem concurrentes, e sempre em progressão crescente; mas sendo os correios o unico meio que esta presidencia tem de communicar-se com as diversas autoridades, entendo eu, que seria justo ser autorisado o governo a fazer a despeza de algnm estafeta ou correio extraordinario, que venha á ser preciso, para qualquer serviço puramente provincial, sem dependencia de approvação, ou consentimento do governo geral.

Culto.

E' tão geral a convicção á que se vai voltando a geracão presente, de que a religião, além de santa e divina em suas instituicões, é util e necessaria em seus fins, que mal cabido seria, da minha parte, qualquer esforço para o fazer sentir. Limitar-me-hei por tanto á fallar da organisação ecclesiastica, e dos templos.

Ha um bisbado nesta provincia: mas ella é tão estensa, que dá ainda muito campo aos bispados do Rio-de-janeiro, S. Paulo, Bahia. Pernambuco, e Goyaz para comprehenderem muitas das suas freguezias.

A igreja Mineira está *Séde vacante* mas foi já eleito bispo de Marianna, e tem acceitado, o Exm. e Rm^mo snr. D. Antonio Ferreira Vicozo, em cujas virtudes, e sabedoria é licito fundar grandes esperancas.

A Sé compõe-se, alem das dignidades exercidas pelos seus conegos, de mais

- 10 conegos.
- 10 capellães comprehendido o sub-chantre e mestre de ceremoniac.
- 4 moços do côro.
- 1 Organista.
- 1 porteiro da massa.
- 1 sub-thezoureiro.

A despeza com estes empregados, e suas gratificações monta a 8:663,334, ao que devo juntar-se a quantia de 540,000 rs. para sachristia, e fabrica: e 800,000 rs. que, á diversos titulos, são destinados á S. Ex Rm^mo. que fará elevar a despeza total á rs. 10:000,334.

As igrejas parochiaes são 173.

Vigarios collados	108
Encomendados	49
Igrejas vagas	15
Renunciadas	1
Com licença	1
Encomendados com os parochos presentes	10

O total da despeza com a repartição ecclesiastica para o anno financeiro de 1843 á 1844 está orçada em 79:116,974 rs.

De todas as freguezias

Pertencem ao bispado de Marianna	123
ao do Rio-de-janeiro	1
ao de S. Paulo	14
ao da Bahia	21
ao de Pernambuco	6
ao de Goyaz	8
Total	— 173

Organisação do systema jndiciario e policial.

Sem ser professional, creio que hoje está geralmente reconhecido, que o systema judiciario do imperio melhorou muito com a ultima reforma, tanto na parte civil como na do processo criminal, muito embora seja ainda susceptivel de aperfeiçoamentos, que não seria talvez possivel darem-se em tempos como os presentes.

Parte civil.

O regulamento n. 143 de 15 de março de 1842, que regulou a execução da parte civil da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841, está em observancia nesta provincia, e vai produzindo alguns beneficios, segundo sou informado. É porém digno de observação na parte relativa á administração dos bens dos Indios, que julgo peior parada, que no tempo dos antigos ouvidores. A parte administrativa passou para os juizes dos orphãos dos respectivos municipios, e a parte contenciosa para as justicas do fôro commum, sendo perante estas seus curadores os juizes dos orphãos.

Esta provincia é uma das que mais diversas nações de Indios tem em si, os quaes são sempre pobres: e parece-me claro, que, sempre que lhes fôr feita alguma violencia, lhes cahirá em cheio o antigo proverbio — Tem rasão, mas falta-lhe a justiça. —

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 16 DE JANEIRO DE 1844

Na appellação civel desta cidade, appellante Jeronimo Cezar de Mello, appellado Rodolfo João Barata de Almeida, escrivão Jocomo; foi confirmada a sentença recorrida.

Na appellação civel desta cidade, appellante Francisco da Silva, appellado Manoel Luiz Gonçalves, escrivão Jacomo; se mandou ouvir o curador geral.

Na appellação civel desta cidade, appellante o tenente-coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, appellado Luiz do Rego Barros, escrivão Jacomo; se mandou ouvir o curador geral.

Na appellação civel desta cidade, appellante Antonio Gonçalves Lage, appellado Joaquim Henrique da Silva, escrivão Jacomo; se julgou pela confirmação da sentença appellada.

Na appellação civel desta cidade, appellante Francisco de Sá Peixoto, appellado Manoel da

---

é um homem de bem, um pouco melancolico.. gosta da solidão, conversa pouco... mas tem um coração excellente... e de uma generosidade!... Ah! se tu soubesses,... para os artistas que homem precioso!... um amigo... um pai!... Vamos, tu me me acompanhas. Está decidido, naõ é assim?

— Hoje ser-me-hia impossivel, diz Fabio; logo, outro dia...

— É isso... quando eu for casado!... será boa occasiaõ de te pedir conselho.

— Mas tu sabes muito bem, replicou Fabio que eu tenho horror á conhecimentos novos... e o Sr. conde d'Albi poderia achar indiscrição...

— Mas se elle anhela conhecer-te!

— Além disto eu não queria sahir...

— E porque?

— Porque tenho que trabalhar, e estou resolvido a naõ me arredar d'aqui hoje.

— Pois então aqui me instalio, nesta cadeira... e espero que te decidas...

— Ora ouve, parece-me que estou decidido, diz de prompto Fabio, cujas feições exprimiraõ uma distracçaõ bem visivel.

— Estás gracejando, diz Raymundo.

— Taõ pouco gracejo, que estou prompto á seguir-te.

— Vens comigo á casa do conde d'Albi?

— Naõ, vou comtigo tomar fresco.

D'Arezzo mostrou no rosto o seu espanto; e Fabio applicou o ouvido á uma bulha longiqua, e murmurou:

— Meio dia! Naõ ha duvida... é ella mesmo. E eu que lhe havia promettido estar só!... depressa, depressa...

— Que resmungas tu ahi? Perguntou Raimundo.

— Eu? diz Fabio arranjando-se como póde. Digo, que faz um dia magnifico, e que é uma loucura emparedar-se a gente em casa com similhante tempo. Estás tu prompto?

— Entaõ agora estás muito apressado?

— Por tua culpa.

— Estou ás tuas ordens.

— Partamos.

Era tempo, e a impaciencia que mostrava Fabio em arrastar com sigo o discipulo e amigo, era muito bem fundada. Apenas haviaõ elles sahido por um lado, entrava Theresa pelo outro com todas as precauções.

6.º

A TISITA.

Quando a senhorita se vio no quarto de Fabio, subio-lhe o rubor ao rosto por um momento; mas pouco á pouco lhe passou esta perturbaçaõ involuntaria, e chegando a uma janella, donde se avistava a rua:

— Eil-o alli! disse... Ah! já sei... o cavalleiro veio tomar liçaõ, e Fabio, vendo-me dirigir-me para cá, sahio com elle.

— O cavalleiro! repetio ella com tom de compaixaõ ironica. Pobre rapaz... quando deixará elle de me atormentar com as suas epistolas taõ amorosas e sobre tudo taõ aborrecidas...

E, disendo isto, desdobrava uma carta, que tinha na maõ, e que leo com voz baixa:

« Signorina, ama-vos sem vos conhecer; que
« seria se vos houvesse visto? Acreditar-me-
« heis, se quiserdes, mas a paixaõ que me ten-
« des inspirado é um delirio, é uma loucura,
« uma vertigem De noute adejais em meus so-
« nhos, como uma pomba branca, de dia a vos-
« sa imagem vem por si mesma pôr-se-me sob
« o pincel... Vossa imagem! Com effeito ides
« tratar-me como um mentiroso, visto que de
« toda a vossa pessoa só puz os olhos nas vos-
« sas magnificas tranças á napolitana, e no vos-
« so talhe mais delgado e melhor proporciona-
« do que o da Venus antiga... é erro! porque a
« imaginaçaõ os tem excellentes, e graças a sua
« lucidez, eu vos vejo a mais completa e a mais
« bella do mundo. O cavalleiro
Raymundo d'Arezzo. »

— É mortificador este homem! disse a moça deixando cahir a carta, e volveo os olhos para a rua, esperando com impaciencia a volta de Fabio. No fim d'alguns minutos Fabio appareceo na extremidade da rua, e uma alegria celeste se manifestou no rosto de Theresa. Atravessar a praça, subir as escadas e apresentar-se foi para Fabio obra de alguns momentos; mas era curto o tempo, pois que só havia conseguido separar-se de Raymundo, promettendo acompanhal-o d'ahi á uma hora á casa do conde de Albi. D'Arezzo fôra compor-se de maneira que nao ficasse em duvida a sua superioridade sobre Fabio, como fasem todos os namorados enfatuados. Fabio humilde e modesto em seu trajar, com oem suas maneiras, parecia na verdade á Raymundo um rival pouco temivel. O cavalleiro da Estrella-d'oiro comprasia-se mesmo algumas vezes em mostrar-se nas ruas de Florença com seu joven professor, porque lhe parecia a comparação toda em seu favor, e porque, na sua ideia, Fabio Speroia devia ser para Raymundo d'Arezzo o que são as perolas para o diamante, o cobre para o oiro, a sombra para o sol. Havia promettido vir uma hora depois procurar Fabio, e este sabia que elle era exacto Estavão pois contados os seus momentos de ventura.

Todavia os primeiros momentos da entrevista tiverão naõ sei que de penoso e embaraçado: os dous amantes, trocadas as ternas palavras, que a alma dicta na occasiaõ de um encontro desejado, ficáraõ em um silencio, que quasi pare-

Cunha Guimarães Ferreira, escrivão Posthumo; se mandou julgar pela confirmação da sentença.

Na appellaçaõ civel desta cidade, appellante D. Anna Theodora Pereira Duraõ, appellado Manoel Soares de Avelar, escrivão Jacomo; se julgou pela confirmação da sentença appellada.

Os embargos de José Antonio Machado contra José Zeferino de Hollanda Cavalcante, na appellação civel da cidade da Fortalesa do Ceará, escrivaõ Rego Rangel; foraõ recebidos, e reformado o accordão embargado.

Na appellação civel desta cidade, appellante o juiso, appellado José Joaquim de Mesquita, escrivaõ Bandeira; foi confirmada a sentença appellada.

Os embargos de Francisco da Silva Santiago contra Francisco Casado Lima, na appellação civel, escrivão Bandeira; forão desprezados.

Os embargos de Manoel José de Sousa Carneiro, e João Alves de Carvalho, contra José Baptista Ribeiro de Faria, na appellação civel desta cidade, escrivão Jacomo; forão desprezados.

Na appellação civel desta cidade, appellantes os herdeiros de José Gomes da Silva, appellado Daniel Antunes dos Reis, escrivão Ferreira; se mandou pagar os 2 por %.

Na appellação civel desta cidade, appellante Joaquim Galdino da Paz, appellada Maria da Conceição de Jesus, escrivão Ferreira; se mandou pagar os 2 por %.

Na appellação civel da cidade da Fortaleza do Ceará, appellante Francisco Xavier de Almeida, appellado Simão Barboza Cordeiro, escrivão Bandeira; se mandou pagar os 2 por %.

Na appellaçaõ civel do juiso dos orfãos desta cidade, appellantes os administradores do patrimonio dos orfãos desta cidade, appellada D. Maria Candida Pina, escrivaõ Jacomo; se mandou ouvir o curador geral.

No *Habeas-corpus* pedido em favor do preso José Paes Barreto; foi denegada a soltura.

Do aggravo de petição de Antonio Pereira, do juiso dos orfãos desta cidade; se não tomou conhecimento por naõ ser caso delle.

Na appellação civel desta cidade, appellante Manoel José Gonçalves Braga, appellado Rodolfo João Barata de Almeida, escrivaõ Bandeira; se mandou ouvir o curador geral.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 16.......... 7:853$907

Descarregão hoje 17.

Barca—*Thomaz-Mellors*—diversos generos.
Brigue—*Brasilian*—bacalhão.
Brigue—*Fanny*—bacalhão.
Brigue—*S. Domingos*—pedras.
Barca—*Casimir-delavigne*—diversos generos.
Barca—*Bella-Pernambucana*—barricas vasias, e cunhetes abatidos.

Movimento do Porto

Navio entrado no dia 15.

Rio-de-janeiro; 24 dias, brigue dinamarquez *Hectors*, de 176 toneladas, capitão Luiz C. Hajersing, equipagem 10, carga lastro; a consignação de Le-Breton Schramm & Companhia.

Navios sahidos no dia 16.

Rio-de-janeiro; brigue brasileiro *Principe-Augusto*, capitão Joaquim Soares Mearim, carga diversos generos.

Rio-Grande-do Sul; brigue nacional *Principe-imperial*, de 198 e meia tonelladas; capitão José Maria Ribas; equip. 15, carga assucar e couros.

Edital.

— Existindo na provincia do Rio-grande-do-norte 367 quintaes de pao-brasil, o Illm. sr. inspector desta thesouraria manda convidar aos donos, ou consignatarios das embarcações, que tenhão alguma com destino para Londres, ou Liverpool, e queirão mandal-a por escala receber dito pão, para que compareção na mesma thesouraria até o dia 20 do corrente mez, a fim de se ajustar o competente frete.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco 15 de janeiro de 1844.

Joaquim Francisco Bastos,
Official-maior.

Declarações.

— O abaixo assignado faz sciente aos moradores do 15.° quarteirão da Rua direita do bairro de S. Antonio desta cidade, que em virtude do officio abaixo transcripto, que lhe dirigio o snr. subdelegado, continúa a exercer o emprego de inspector de quarteirão, sendo a sua residencia no primeiro andar do sobrado n 120, no qual se devem apresentar os snrs. estrangeiros moradores no mesmo quarteirão, da publicação deste a 3 dias, com seus titulos de residencia, para lhe pôr o competente visto, e do contrario lhe sera imposta a multa do art. 108 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1841. = *Caetano Pinto de Veras.*

Illm. snr.— Constando-me, que V. S. já se acha recolhido a esta cidade, cumpre que entre no exercicio do lugar de inspector de quarteirão, que antes de retirar-se exercia: do seu zelo, e actividade espero o bom desempenho do referido lugar.

Deos guarde a V. S, subdelegacia de policia da freguezia de S. Antonio, 2 de janeiro de 1844 — Illm. snr. Caetano Pinto de Veras, inspector do quarteirão n. 15.° da freguezia de S. Antonio — Domingos Affonso Nere Ferreira, subdelegado.

— O abaixo assignado, encarregado do lançamento da decima dos predios urbanos do bairro de S. Antonio desta cidade, avisa aos srs. proprietarios, e a quem convier, que no dia 3 do corrente principia o lançamento da referida decima, assim como previne aos inquilinos das casas, que tenhão promptos os recibos do aluguer das mencionadas casas. Recife 2 de janeiro de 1844. O 1.° escripturario,

João Ignacio do Rego.

Vice-consulado de S. M. catholica en Pernambuco.

= El infrascripto v. consul de S. M. catholica, previne a los subditos hespanoles, en esta ceudad y provincia, y mismo a los tranzeuntes, que por orden superior, existe abierta una subscripcion voluntaria, en mano del subdito hespanol D. Benito Antonio Domingues, en la calle nueva, para el fin de se erijir un monumento a las glorias de Espna en la guerra de la independencia: invita pues, el infrascripto a los hijos de la nacion, a que se apresuren a concurreren con el que sus posibilidades y patriotismo les permitta, para un tan grandiozo y digno fin. Vice-consulado de Espana en Pernambuco a los 12 janero 1844. Vice-consul,

Nuno Maria de Seixas.

— Faz se saber aos subditos Britanicos, residentes em Pernambuco, que no dia quinta feira 20 do corrente pelo meio dia, tera lugar no consulado britanico da rua da Cruz o ajuntamento dos subscriptores para todos os fins designados no acto Geo: IV Cap. 87. Consulado britanico em Pernambuco 14 de janeiro de 1844. - *H. A. Cowper*, consul.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.
MINERVA BRASILIENSE.
JRONAL DE
SCIENCIAS, LETTRAS, E ARTES.
Publicado no Rio-de-Janeiro,
Por uma associação de litteratos.

Apparecerá duas vezes por mez de 15 em 15 dias, contendo cada numero 32 paginas de impressão, em quanto grande: alguns numeros serão acompanhados de estampas.

Subscreve-se na Praça-da-independencia, loja de livros ns. 6 e 8, a 10$ rs. por anno, pagos adiantados, e no mesmo lugar serão entregues os numeros, livres de despezas de porte.

Avisos maritimos.

= Para a Ilha-de-S.-Miguel o patacho *Alberto*, forrado, e pregado de cobre, de primeira marcha, e de excellentes commodos para passageiros, pretende sair até o fim do corrente, por ter a maior parte da carga prompta; quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a José Pereira Lagos, na rua larga do Rozario n. 26, ou a Germano Serrão Arnaud, na Praca-do-commercio.

= Para o Assú seguirá o patacho nacional *Laurentina*, capitão Antonio Germano das Neves; quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario Lourenço Joze das Neves, na rua da Cruz n. 64, ou ao dito capitão.

= O brigue nacional *Boaventura*, acha-se carregado e prompto á seguir para o Rio-de-janeiro impreterivelmente no dia 20 do corrente, mas ainda recebe alguma carga miuda ou escravos: os pretendentes pódem entender-se na rua da Cadeia do Recife n 40, ou com o capitão Joaquim Pedro de Sá e Faria.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão no primeiro andar da sua casa, hoje 17 do corrente ás 10 horas da manhãa, de grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes serão vendidas por todo o preço que se offerecer; assim como se venderá uma porção dos mais perfeitos sapatos, e botins inglezes de reconhecida grande duração, e principalmente no tempo de inverno, por serem manufacturados de cabedal muito superior.

— Manoel Antonio Pinto da Silva, tendo de mudar de estabelecimento de marcineiro, fará leilão por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia, que comprehende, o que até agora tem tido, consistindo esta em commodas, cadeiras, sofás, leitos, armarios, bancas, marquezas, toucadores, mezas, inclusive uma mobilia completa de jacarandá, ferramenta e bancos do officio, e muitos outros trastes com algum uso; o que tudo se venderá para liquidação: sexta feira 19 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz, por detraz do Corpo-santo.

Avisos diversos.

LOTERIA DO THEATRO.

O thesoureiro des a loteria declara da maneira a mais positiva, e terminante, que as respectivas rodas andão impreterivelm nte no dia 30 do corrente, e talvez antes desse dia se a extracção dos bilhetes restantes continuar com a rapidez, que tem tido.

— Precisão-se de 6 pretos para serventes de pedreiro, pagando-se 500 rs. por dia; na Rua direita n. 18.

- Furtárão das 6 as 9 horas da noute do dia 14 do 2.° andar da casa n. 21 da rua d'Apollo, uma carteira contendo varias obras de ouro as quaes são as seguintes: 1 par de brincos compridos d'ouro cravado de diamantes, 1 alfinete de ouro grande com 3 diamantes, sendo os 2 dos lados esmaltados, 1 retrato encastoado em ouro com uma firma nas costas I. G. L. B., 4 voltas de perola, e 1 botão de bertura com um pequeno diamante; roga-se pois a quem descobrir este furto, e mesmo a quem fôr offerecido, se sirva partic par na mencionada casa, que além de se não revelar, ha sigilo, e se recompensará generosamente.

— Em casa de Avrial Irmãos, na rua da Cruz n. 20, recebem-se assignaturas para o *Jornal do Commercio* do Rio de-janeiro: assim como tambem se vendem collecões das leis, e decretos do imperio do Brasil desde 1822 até o presente, o *Museo-universal*, historia da revolução franceza, dita de Napoleão, taboas de juros, e outras muitas historias, e folhetos de muito boas e escolhidas historias, e bellas novellas impressas no Rio-de-janeiro em casa de J. Villeneuve & C.

— Roga-se a pessoa, que tirou uma carta do correio vinda de Oeiras para Francisco Xavier da Cunha, tenha a bondade de a mandar entregar na rua das Larangeiras sobrado n. 5, de Claudio Dubeux.

— A pessoa, que annunciou no *Diario* n. 12, ter uma preta para alugar, dirija-se a rua do Cabugá no 1.° andar por cima da loja de cera.

= Tendo-se desencaminhado uma letra de rs. 1:159,000, saccada em data de 20 de setembro de 1843, por Jones Paton & C.ª, sobre Manoel Ferreira Ramos, a qual se vence em 20 de julho proximo, e acceita pelo mesmo; previne-se por este meio ao publico, para que ninguem faça qualquer transacção com dita lettra, visto que as necessarias providencias já se achão dadas.

= Francisco Ferreira da Silva, subdito Brasileiro, retira-se com sua familia, para fóra do imperio.

FABRICA DE RAPE PRINCEZA

GASSE, fabricante e legitimo inventor do bem acreditado rapé princeza, do Rio-de-Janeiro, com seu deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 38, e outro na rua do Livramento n. 13, avisa, que as muito boas qualidades, que possue o seu rapé, as quaes, pela grande estima e credito, que progressivamente de dia em dia teem obtido n'esta, e nas mais partes; bem conhecido por um consideravel numero de tomantes, e não consta ter mofado uma só libra: por isso faz publico, que toda e qualquer pessoa, que queira especular com o seu rapé, attendendo as superiores qualidades, elle fabricante adverte, que se responsabilisa pelo seu rapé, por qualquer fórma, e com condieções, que o mesmo comprador póde apresental-as.

— Um moço Brasileiro, cazado, e de boa conducta, se propõe a ensinar primeiras lettras, fóra desta praca; assim como sua mulher a ensinar meninas a ler, escrever, contar, e toda qualidade de costura, bordados, lavarintos, e marcar; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

---

cia abatimento. Fabio sobretudo com a cabeça cheia de insinuações do perfido adelo, e dos insidiosos motejos d'Arezzo, cedia, máo grado seu, á uma surda agitação, pensando que emfim tantos encantos, innocencia, e ingenuidade appatentes podiaõ muito bem ser so um véo que occultasse odiosa perversidade. A calumnia tinha-lhe introdusido n'alma suspeitas, contra as quaes era preciso luctar com todas as fôrças do seu amor. Theresa adivinhou este interno combate, sem lhe penetrar o sentido, e pegando-lhe nas mãos disse-lhe com ternura:

— Que tendes vós? Estais doente?

— Naõ vos admireis disto, responde tristemente Fabio. Bem o sabeis... tenho as vezes ideias lugubres, estravagantes... Ha momentos em que mui sincero chamo a morte... Disse-vol-o pela vez primeira, muito tempo ha, e vou-me persuadindo, que tenho rasão; nunca poderei crêr em felicidade...

— Ainda assim, diz de prompto a rapariga, naõ tendes agora que queixar-vos da esterilidade de vossos trabalhos...

— Verdade é, Theresa, que depois que vos eu conheço, tenho realisado um dos pensamentos, que mais charos me erão; posso viver do producto das minhas obras, sem nada dever á uma insultante compaixão, sem recorrer ao ruinoso intermedio desse maldito judêo...

— Que especulava com a urgencia de vossas necessidades Pobre Fabio! E fui eu que vos fiz abrir os olhos sobre a cobiça desse homem; fui eu, quem primeiro vos disse; Fabio, vós tendes mais alguma cousa do que talento, vós tendes genio! Esquecestes tudo isto, meu amigo? Não vos recordais, que á minha voz se vos abrirão as portas do futuro, e de me haverdes dito, estendendo-me a mão: Theresa, em quanto estiverdes ao meu lado, como um guarda vigilante, como o anjo que vela em todos os meus passos, juro prezar a vida, trabalhar com gosto, e não pensar mais em acabar com a vida!

— Sim... recordo-me desse juramento, Theresa, e o fiz com toda a sinceridade da minha alma, e se algumas vezes vos parece, que delle me esqueço...

— É porque vos esqueceis de mim mesma, acabou Theresa com voz commovida.

— Oh! não digais isso!

— Hôje sobretudo, repiicou ella, com ar de censura, sois mais imperdoavel que nunca... Pois que em fim tanta importancia daveis ao vosso quadro de S. Jorge, a sua recepção no muséo de Florença...

— Como! Soubestes disto?... interrompêo Fabio, procurando descobrir-lhe nos olhos a verdade... Ainda a pouco... Quem vol-o disse?...

Theresa tinha dito muito. Tornou-se vermelha e balbuciou algumas palavras d'explicação, que Fabio não entendêo Este incidente o havia de novo lançado em grande perplexidade. Theresa, depois de se tranquillizar continuou:

— Bem vedes, que as minhas predicções se realisão, e que a gloria...

— Ah! exclamou Fabio, como quem despertára de um sonho, — a gloria! que me importa a gloria, se não tenho no mundo á quem della offereça a metade! Que valle uma corôa, se se não partilha a sua realeza?

Não, não, dispenso esses triumphos, Theresa, porque são inuteis á alma magoada, que não sabe sentil-os, e os prazeres do mais legitimo orgulho irritão um coração ulcerado....

— Que quereis dizer com isso?

— Quero dizer, Theresa, que sobre o meu nome pesa uma fatalidade. Sou, como meu pai, destinado á soffrer... e hei de soffrer. Como meu pai, tambem me empenhei em uma lucta violenta, assidua, desesperada com os homens e as cousas... Elle succumbio, eu como elle succumbirei.

Theresa tinha os olhos rasos de lagrimas, arquejava-lhe o peito, aceleravão-se-lhe as palpitações do coração: aproximou-se mais de Fabio, e com tremula voz assim lhe disse:

— Meu amigo, frequentes vezes me tendes fallado de vosso pai... Então elle foi... muito... infeliz?

Estas ultimas palavras mal as havião articulado os labios. Theresa, para as pronunciar, havia reunido todas as fôrças, e no rosto se lhe havião pintado os signaes da mais pungente emoção. Fabio respondeo com arrebatamento:

— Se elle foi infeliz! Quereis julgal-o, Theresa? Quereis, que vos conte todos os pormenores dessa longa agonia, que eu não ouso chamar a vida de meu pai?

— Bem vezes vol-o-tenho pedido!

— Ouvi-me pois, e persuadi-vos que se aos meus olhos, e ao meu coração não fosseis uma santa, não ergueria diante de vós o véo desse lugubre passado, não vos narraria uma historia que foi o unico legado de uma mãi moribunda a seu filho. Theresa! o que vos vou revelar é o segredo de um túmulo.

A rapariga dispoz duas cadeiras, de maneira a ficar em frente de Fabio, que, levando a mão a testa, como para recolher-se em sua memoria, começou assim.

(*Continuar-se-ha.*)

= Ainda está por alugar o primeiro andar do sobrado n. 63 em Fóra-de-portas, com bastantes commodos para uma familia, cozinha fóra, dispensa, quintal, e cacimba, tem boa vista, muito fresco, e sahida para o mar; a tratar com Joaquim Lopes de Almeida.

= Aluga-se um quarto com alcova, para homem solteiro, ou para uma mulher capaz; a tratar na rua de S. Amaro n. 20, de manhãa até as 9 horas, e das duas as 5 da tarde.

— Deseja-se fallar ao snr. Joaquim José Fernandes, a negocio de seu interesse; no pateo do Hospital do Paraiso n 18.

— Aluga-se o primeiro andar, e sotão corrido, rectificado, e pintado de novo, da casa da rua da Cadeia-velha n. 11.

= Deseja-se saber se é morto, ou vivo, João Ferreira, filho de Manoel Joaquim Ferreira, natural de Pombeiro, reino de Portugal, que veio para esta provincia em fins de 1827; roga-se as pessoas, que do mesmo tenhão noticias, de annunciarem, ou dirigiremse a rua do Crespo, loja de Joaquim da Silva Castro.

= João Tavares Cordeiro mudou a sua residencia para a rua do Vigario n. 13, primeiro e segundo andar.

— Quem precisar de uma crioula forra para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua das Cruzes n. 32.

= Aluga-se uma morada de casa terrea mui bem construida a moderna, com seis quartos, duas salas, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado, e cacimba, sita na Rua-augusta n. 72; na rua do Vigario n. 12, casa de Timotheo Pinto Leal.

— O inspector do 20 quarteirão da freguezia da Boa-vista achou duas cabras (bichos); quem for seu dono, dirija-se ao mesmo inspector na Passagem n. 38.

= José da Maya se offerece para receber em sua aula meninos, que se destinão a seguir a carreira commercial, para o que se lhes ensinará a fallar, e escrever as linguas, ingleza, e franceza, arithmetica, e conhecimento dos cambios; escripturação por partidas dobradas, e geographia; tambem se terá cuidado em que os alumnos adquirão um bom caracter de lettra; os pais, que quizerem mandar seus filhos a esta aula, dirijão-se ao annunciante das duas horas as 5 da tarde, em sua casa na rua da Praia n 39.

— Quem precisar de uma parda para ama de casa, dirija-se a travessa do Calebouco n. 1.

= Os credores do fallido Joaquim José Lourenço da Costa fazem sciente a todos os moradores das casas pertencentes ao cazal do dito fallido, para a sua intelligencia, e segurança, que os recibos dos alugueis, d'ora em diante, só serão valiosos os passados por Manoel Alves Guerra, e Manoel Antonio de Azevedo, por se acharem para isso autorisados pelos mais credores, entregando-os depois a Antonio José de Magalhães Basto, para proceder ao dividendo, por ter tambem sido nomeado para similhante fim pelos mesmos credores.

— Alugão-se duas moradas de casas, sendo uma assobradada, e envidraçada, em Fóra-de-portas, do lado da maré grande n. 6, e a outra n. 4; a tratar com Manoel da Silva Neves.

— Precisa-se de uma mulher, que tenha para mais de 40 annos, para servir em uma casa de pouca familia, distante desta praça 6 leguas, dando-se lhe o sustento, e mais alguma cousa conforme se ajustar; na rua estreita do Rozario n. 32.

— Tendo de benzer-se na manhãa de 18 do corrente a imagem do glorioso S. Amaro, por se ter de novo encarnado; roga-se a todas as corporações religiosas o obsequio de (o signal é uma girandola de fogo) mandarem dar um repique de sino, em demonstração do regozijo desse acto, para o qual, bem como para o da procissão, que se ha de fazer na tarde do mesmo dia, levantamento da bandeira na madrugada de sexta feira seguinte, e novena do dito Santo, se convida a todos os seus devotos; a procissão sae da igreja da S. Cruz da Boa-vista.

= Precisa-se de um homem, que seja capaz, e acostumado a viagens, para acompanhar uma familia para Garanhuns, e as visinhanças do Rio-de-S.-Francisco; na rua do Torres n. 4.

= Precisa-se alugar um sobrado de um andar, com sotão, e cacimba, em qualquer das ruas do bairro de S. Antonio; quem tiver annuncie.

— O mestre alfaiate, que precisar de um contra-mestre, annuncie.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa, a qual sabe coser, lavar, engommar, e tratar de todo o mais arranjo, dirija-se a rua de Hortas n. 74.

— Aluga-se uma morada de casa de dous andares, e grande sotão, com quintal e cacimba, e alguns arvoredos de fruto, sita na Praça-da-Boa-vista; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 25.

— Ainda está para se alugar a casa terrea nova, com bonito sotão de 6 janellas envidraçadas, no beco do Sergado; assim como outra na rua do Padre Floriano; a tratar na rua da Cadeia n. 25.

— Quem tiver pegado um concliz, que fugio no dia 15 do corrente da rua de Hortas, queira leval-o a mesma rua, tenda de tartarugueiro, junto ao açougue, ou no sobrado por cima do mesmo açougue, que será gratificado generosamente.

— Roga-se ao snr. Prudencio José Lobo de Figueiredo queira dirigir-se a loja da esquina ao pé do arco de S Antonio, que vira para a cadeia, entender-se com Antonio Martins de Carvalho.

— José Francisco de Lima faz sciente ao publico, que deixou de ser caixeiro de Joaquim Dias Fernandes, desde o dia 12 do corrente, e em particular avisa aos freguezes da mesma casa, que lhe não paguem dividas contrahidas na dita, de qualquer quantia, que seja, do contrario incorrerão na pena de as pagar segunda vez.

= Precisa-se de uma ama de meia idade, para servir a uma casa de pouca familia; na rua larga do Rozario n. 35, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma casa na Solidade, ou na rua do Cotovelo que tenha quintal, e cacimba, cujo aluguel não exceda de 7 a 8$ rs. mensaes; quem tiver annuncie.

= O padre João José da Costa Ribeiro participa aos pais de seus alumnos, que no dia primeiro de fevereiro pretende abrir a matricula de sua aula, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

— O deposito do gelo acha-se na rua da Senzalla-velha, junto ao Beco-largo n 110, aonde continùa a vender-se pelo mesma preço de bordo.

= Miguel Correia de Miranda embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Anna.

= Arrendão-se partes do sitio da Capellinha, que vae para a Passagem-da-Magdalena, com muitas arvores de fruto, e grande estenção de terreno para plantações, e capim, sem casa por pertencer a outro senhorio; na Rua-nova n 67.

= Aluga-se uma casa no Atterro-dos-affogados, por 6400 rs. mensaes, com 3 portas de frente, duas salas, 3 quartos, cozinha fóra; a tratar na Rua-direita n. 66.

= Alugão-se duas pretas, que sabem cozinhar, engommar, e lavar; na Praça-da-Boa-vista n. 7.

RAPE FINO PRINCEZA

DA BAHIA E RIO-DE-JANEIRO.

= Acha-se á venda o mui excellente rapé da nova fabrica de Godinho da Bahia, e do Rio-de-Janeiro pelo modico preço de 1:000 rs. cada libra: este rapé é chegado ultimamente, e torna-se muito recommendavel pelo seu arôma: roga-se aos compradores, de se dirigirem ao unico deposito existente n'esta provincia, na rua da Cruz, n. 16, que ainda encontrarão meias libras, e levando porção se fará um preço muitorasoavel.

= Aluga-se um segundo andar de sobrado, na rua do Rozario larga n. 40: quem o pretender dirija-se a rua do Crespo n. 14

= O abaixo assignado Hebrard, Père, com botequim na Rua-nova n. 69, participa ao respeitavel publico, que seu filho Augusto Hebrard deixou de ter ingerencia em todos os seus negocios, tendentes à mesma casa, nem se responsabilisa por qualquer negocio, que o mesmo seu filho fizer a tal respeito; pois que será somente valiosa para o dito estabelecimento a firma de *Herbrade Père*

= As chancellarias dos v. consulados de S. M. Catholica, e da Republica dos Estados-Unidos do Rio da-Prata, forão transferidas para o 1.° andar do sobrado da rua do Amorim numero 15.

COLLEGIO-SANTO-ANTONIO.

= Está aberto o dito collegio, e em exercicio as aulas das linguas nacional, latina, grega, franceza, ingleza, italiana, e hespanhola; e as matriculas abertas para philosophia, geometria, rhetorica, geographia, e historia; o exercicio das quaes disciplinas terá principio no dia 17.

As aulas de prendas só começão no mez de fevereiro. — *Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro*, director.

= Aluga-se o excellente predio da rua do Amorim, pertencente ao Exm. sr. Manoel de Carvalho Pães de Andrade, o qual foi por muitos annos occupado pelos srs. James Crabtree & Companhia, e José Ray, e assim mais o terceiro andar e sotão da grande casa da rua do Collegio, pertencente ao mesmo Exm. sr.; os pertendentes dirijão-se ao corretor Oliveira.

COLLEGIO DO ESPIRITO SANTO.

— A diretora do dito collegio tem a honra de participar aos pais de familia, que estão aberta todas as aulas do mesmos; e que ja entrarão em exercicio as mestras ha pouco chegadas de Lisboa.

— O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços às pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, sobrado n. 121.

Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.

Compras

= Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, de linho, e algodão, toda a especie de fibra, linheza, algodão de refugo em rama, papel, e papelão velho.

— Comprão-se para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 24 annos; no armazem de cabos defronte do Corpo-santo

— Compra-se um relogio de algibeira; quem tiver annuncie.

= Comprão-se dous, ou 3 bancos dos que usão nas escolas; quem tiver annuncie.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas, e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem, sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

— Comprão-se 4, ou 5 portas velhas; quem tiver annuncie.

— Compra-se um jogo de bancas, e meza redonda para meio de sala, que sejão de jacarandá, e usadas; na rua de Aguas-verdes n. 44.

— Compra-se ouro velho, sendo de lei; no Atterro-da-Boa-vista, loja de ourives n. 57, de Costodio Manoel Gonçalves.

= Compra-se um diccionario latino de composição, já usado, e um dito francez; quem tiver annuncie.

= Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na Rua-nova, loja de ferragens n. 16.

Vendas

— Vende-se sal de Lisboa, em grandes, e pequenas porções; a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, no Forte-do-Mattos.

— Vende-se uma escrava de nação, boa engommadeira, e cozinheira; um escravo bom canoeiro; um dito de serviço de campo; uma escrava quitandeira, e lavadeira; na Rua-direita n. 3.

= Vende-se um escravo de nação, bom canoeiro; uma negra com uma cria de um anno; e 3 duzias de costado de vinhatico; na rua de Apollo n. 20.

= Vendem-se 8 arrobas de novo e optimo chocolate; na rua do Vigario, armazem de assucar, a fallar com José Paulo da Fonseca.

= Vende-se um apparelho para guarda nacional de cavallaria, sendo barretina, pluma, talim com pasta, canana, selim com todos os seus pertences, tudo quasi novo; na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

= Vendem-se taboas de pinho da Suecia, costado, costadinho, e forro para fundos de barricas, de 20 a 30 palmos de comprido, e por preço em conta; atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende se um escravo de nação, de 18 annos, optimo para todo o serviço; na rua do Queimado, casa de Antonio da Silva Gusmão.

= Vende-se um elegante carro de duas rodas, de solida construcção, e boas molas, com os arreios competentes; no Atterro-da-Boavista, a tratar com o segeiro Emilio; tambem vende-se um cavallo para o mesmo carro.

— Vende-se uma cama de amarello, nova, uma marqueza de condurú, duas banquinhas de amarello, em meio uso, uma cama de amarello, enchergões, e colxões, tudo em muito bom uso, uma duzia de cadeiras de sergeira em meio uso; na travessa da Madre de Deos n. 16, segundo andar.

— Vende-se uma cama de armação nova, de angico, por preço commodo; na rua da Guia n. 29.

= Vende-se a vida de D. João de Castro, quarto vice-rei da India, a peça do captivo de Fez, e a caverna da morte, tudo por preço commodo, na rua do Queimado n. 18.

— Vende-se na loja de João Cardoso Aires, na rua da Cadeia-velha, uma obra publicada no Rio-de-Janeiro no anno de 1843, intitulada *diccionario de medicina popular*, pelo doutor Chernoriz, em que se descrevem segundo a ordem alphabetica, e em linguagem vulgar, os simptomas, as causas, e o tratamento das molestias, os soccorros que se devem prestar nos accidentes subitos, os contravenenos de todos os venenos conhecidos, os preceitos para a conservação da saúde, as plantas, a preparação dos remedios caseiros, &c. dous volumes em quarto com 950 paginas, por 10$ rs.

= Vendem-se muzicas para piano forte, recentemente chegadas de Lisboa; na loja de João de Albuquerque e Mello, na rua do Rozario, esquina da do Queimado n 18 A.

= Vende-se a historia de Gil Braz em 4 tomos, uma frasqueira com 11 frascos grandes e pequenos, tudo por preço commodo; na travessa das Cruzes n 8.

— Vendem-se diccionarios classicos, historicos, geographicos, mithologicos, para uso geral, e particularmente para os seminarios, collegios, e aulas; na rua da Cadeia do Recife n. 25.

— Vendem-se peças de ouro de 6400 rs.; na rua do Vigario n. 19.

— Vende-se um escravo moço, com officio de cozinheiro; na Rua-velha n. 111.

— Vende-se por precisão uma cama de jacarandá, nova, e feita com muito gosto; e uma dita de condurú já usada por 13000 rs.; na rua estreita do Rozario n. 32.

- Vende-se uma escrava de nação Rebollo, cose, lava, e vende na rua; na Ponte-velha n. 20.

— Vende-se o resto das superiores pilulas, e um rico, e de muito bom gosto par de brincos de brilhantes; na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, n. 24.

— Vende-se um palanquim de braços, em bom uso; e uma negrinha de 12 annos; na Solidade, sitio pequeno do Herculano, ou na rua da Cadeia-velha n. 11.

— Vende-se um escravo de nação, de idade, mas ainda robusto, que ganha 640 rs. por dia, grande horteleiro, canoeiro, e trepador de coqueiros, e outro ainda moço, com toda a pratica de serviço de engenho, ou troca-se por qualquer d'elles uma escrava de 40 annos; Atterro-dos-affogados, casa terrea envidraçada n. 171.

- Vendem-se duas escravas com bonitas figuras, sendo uma de 14 annos, e a outra de 20, esta engomma, e cozinha bem, e aquella cose soffrivel, e é recolhida; na Rua-nova n. 50, terceiro andar.

= Vende-se jacarandá superior chegado do Rio de Janeiro, pedras de marmore redondas para mezas de meio de sala, de muito bom gosto, ditas para commodas, cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, marquezas, sofás, mezas de jantar, camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura, dito serrado, dito americano de differentes larguras e comprimentos; assim como traves de pinho, e barrotes; na rua de Florentina em casa de J. Beranger.

= Manoel Joaquim Bernardes autorisado competentemente (com consentimento do senhorio) vende a armação da loja da Rua-nova n 6, com as fazendas: os pretendentes dirijão-se a mesma.

= Thomaz de Aquino Fonceca, na rua do Vigario n. 19, vende rapé princeza chegado ultimamente de Lisboa, em caixas de 100 libras a 2560 rs.

= Vende-se uma escrava de 30 annos, boa qnitandeira, e lavadeira; na rua do Alecrim n. 17.

= Vende-se uma casa terrea na rua defronte da Gloria; a falla na mesma rua n 7.

= Vendem-se por preco commodo dous cazaes de rôlas de Hamburgo; na rua de Aguas-verdes n. 36.

= Vendem-se transelins de ouro de lei, e do ultimo gosto, e sobre tudo de pouco dinheiro, chegados de França pelo ultimo navio; a fallar com Affonço S. Martin, no segundo andar do sobrado, que faz esquina da rua do Cabugá para a rua das Trincheiras.

Escravos fugidos

= No dia 15 do corrente fugio o preto Izidro, meio buçal, de nação Quingolo, de 20 annos, de 7 palmos de altura, bem feito de corpo, canellas, e braços delgados, rosto descarnado, olhos regulares e muito vivos, nariz chato, o beiço inferior cahido, tem debaixo do queixo uma cicatriz pequena, com um monte de cabellos, côr preta, sem barba, pés largos, e grandes, levou camisa de algodão de mangas curtas, e calças de brim liso já rotas no assento, e com um remendo azul entre-pernas; quem o pegar, leve a venda de Loffler, na rua da Cruz, que será recompensado.

Recife: na Typ. de M. F de Faria —1844.